



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

**DISCURSO PRONUNCIADO PELO  
PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS,  
INAUGURANDO A EXPOSIÇÃO  
AGRO-PECUÁRIA DE PÔRTO  
ALEGRE**

**20-9-1952**

## O AMPARO DO GOVERNO FEDERAL ÀS ATIVIDADES AGRO-PECUÁRIAS

Foi realmente feliz a escolha desta cidade para a realização da XIX.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados : não somente é Pôrto Alegre a Capital do Estado que apresenta a mais valiosa pecuária do país, como ainda êsse Estado nasceu por assim dizer da pecuária, tirou dela a primeira e forte seiva de sua economia, plasmou nas atividades campeiras os traços marcantes de sua personalidade, os costume tradicionais do seu povo, o seu próprio linguajar característico.

Foi nas lides do pastoreio, na rude existência do pampa e da coxilha, que o povo gaúcho hauriu o seu indomável espírito, o amor à liberdade, as virtudes cívicas, a fibra guerreira, as qualidades de arrojo e resistência que desde séculos vem pondo a serviço da Pátria e de tôdas as nobres causas.

Hoje em dia, os descendentes daqueles rudes pioneiros da fronteira e das Missões, dos guerrilheiros Farrapos e dos combatentes das guerras civis da era republicana, trazem às lides da paz o mesmo espírito corajosamente empreendedor de seus antepassados. Nestes campos desbravados por seus avós, tantas vêzes agitados pelas correrias da guerra, os criadores riograndenses souberam constituir, graças à sua esclarecida diligência e ao esforço tenaz de muitos anos, os mais belos rebanhos de todo o país, e fizeram da nossa fronteira, outrora agreste e rude, uma das regiões de maior adiantamento agrônômico do Brasil inteiro.

O rebanho bovino do Rio Grande do Sul é o segundo, em números de cabeças, entre os dos vários Estados do Brasil, mas sobrepassa fàcilmente em qualidade a todos os demais, graças à

preponderância de raças de apuradas qualidades e de grande rendimento, tanto de corte como leiteiras, cuja criação, aperfeiçoamento e propagação são objeto de desvelados cuidados tanto por parte do Governo como dos criadores gaúchos.

Com referência à criação de ovinos, o Estado possui mais da metade do rebanho nacional, com mais de 9 milhões de cabeças. A produção de lã, em 1951, foi de 20 milhões de quilos, aproximadamente, no valor de 926 milhões de cruzeiros. Nestes dois últimos anos, vem-se registrando sensível melhoria na ovinocultura gaúcha, graças às medidas tomadas pelo Governo Federal, em cooperação com o Governo Estadual e associações de criadores. Entre essas, destacam-se os serviços de seleção ovina e de erradicação da sarna ôtimamente conduzidos pela Secretaria de Agricultura, e o de inseminação artificial que, iniciado em 1941, constitui tendo realizado um trabalho de inseminação de 350.000 ovelhas, utilizando material fecundante de reprodutores de excepcional valor zootécnico. Graças a esses serviços, a produção de lã, em todo o Estado, aumentou nos últimos anos de 30% em sua quantidade, afora notória melhoria de sua qualidade.

Quanto à criação de equinos, o Rio Grande do Sul inscreve-se como o segundo produtor do país, dispondo de mais de um milhão de exemplares de raça nativa — o cavalo crioulo, tipo étnico que constitui uma das melhores demonstrações da capacidade realizadora do criador gaúcho, que manteve e dirigiu a criação desse equino inseparável companheiro de suas lides campeiras.

No que toca à suinocultura, abrigam os campos gaúchos um dos mais numerosos rebanhos. O volume da produção de banha ascendeu, em 1951, a quase 40 mil toneladas, isto é, metade de toda a produção nacional.

No cômputo das rendas provenientes da produção pecuária, excetuando-se laticínios e produtos de menor expressão econômica, verifica-se que o Rio Grande do Sul contribuiu, em 1950, com um total de 2 bilhões e 764 milhões de cruzeiros, o que representa pouco mais da quarta parte do valor da produção no gênero, em todo o país.

O Governo Federal reconhece o que representa êsse vultoso patrimônio para a economia do país, e está atento à necessidade de dispensar cuidados especiais a esta unidade da Federação, visando preservar tamanha riqueza, principalmente no que respeita à conservação dos seus campos de criação — aos quais, durante tão longo tempo de exploração, pouco ou nada se restituiu em elementos fertilizantes ou em espécies forrageiras, desaparecidas em virtude de aproveitamento excessivo ou de tratamento inadequado.

Nesse sentido, determinei ao Ministério da Agricultura o estabelecimento de acordos com a Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Rio Grande do Sul, para a realização dos serviços de fomento à pecuária gaúcha e defesa sanitária animal de seus rebanhos. Com a execução dêsses serviços, já iniciados, que assinalam uma nova era na atividade dêsses órgãos especializados, reais benefícios advirão para os criadores dêste Estado e consumidores de todo o país.

Essa política de descentralização dos serviços técnico-assistenciais, que terá execução ininterrupta e cada vez mais ampla, visa colocar ao alcance de todos os produtores os métodos científicos modernos — os únicos capazes de assegurar ao país a almejada vitória na batalha de produção em que estamos empenhados.

Já temos bem delimitado o objetivo visado, que é a redução do custo da produção, a fim de atender aos anseios populares de mesa mais farta e de vida mais barata, ao qual o meu Governo dispensa prioridade absoluta. Urge, entretanto, procedermos a uma revisão dos meios de que nos utilizaremos para alcançar o fim desejado. Com relação à pecuária, de nada valem a seleção e o aprimoramento dos rebanhos se não cuidarmos igualmente da introdução de novos métodos de criação, da subdivisão dos campos, da adubação das pastagens naturais, da plantação de novas forrageiras adaptadas ao meio ambiente e da defesa sanitária contra as helmintososes, parasitoses e outras moléstias que dizimam os rebanhos.

E' indispensável, porém, que as medidas técnicas de fomento à produção sejam completadas por outras, que levem a todos os

aspectos da vida rural os benefícios do apôio governamental, e que permitam o melhor aproveitamento do esforço do pecuarista e do trabalhador dos campos. O criador precisa encontrar o apôio financeiro fácil e rápido que possa suprir a carência do capital agrícola, e pô-lo a salvo da ganância de especuladores inescrupulosos. Com êsse objetivo, foi baixado novo Regulamento da Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, ampliando e facilitando as suas operações de apôio aos pecuaristas, e sobretudo liberando-as de entraves burocráticos.

Precisamos evitar que o desequilíbrio entre os períodos de safra e de entre-safra, e a precaridade dos transportes congestionados nas fases de mais intensa produção, continuem a exercer sôbre os mercados a sua influência perturbadora, espoliando os criadores da legítima recompensa de seu esforço, ao mesmo tempo que é sacrificada a população consumidora. Para remover êstes inconvenientes, foi planejada uma rêde nacional de matadouros industriais e entrepostos frigoríficos, diversos dos quais contemplarão êste Estado, como exige a sua posição de destaque na pecuária nacional.

Muito já fizemos pela agricultura e pela pecuária ; é tempo, agora, de pensarmos no homem do campo, cujo esforço amanha a terra, aprimora os rebanhos e fornece alimento à Nação inteira. E' objeto das imediatas cogitações do Govêrno, já traduzidas em mensagens submetidas à consideração do Poder Legislativo, implantar um amplo regime de apôio e assistência às populações rurais, visando criar para elas condições de existência confortáveis e dignas e estender-lhes os benefícios da legislação social, que já protege o operariado das cidades.

Senhores.

Da melhoria dos processos técnicos de criação, em que se vem empenhando tanto o Govêrno, há-de resultar o aumento da produção bovina e a conseqüente abundância no fornecimento de carne à população, com o barateamento dos preços.

Tudo o que estiver ao nosso alcance, para obter a redução no custo da vida, deve ser tentado. E um dos meios mais certos de

consegui-la é o fomento da produção. As necessidades de alimentação do povo estão em primeiro plano; só depois de atingida a autosuficiência é que poderemos cuidar da exportação dos nossos produtos.

O Brasil há-de tornar-se um grande exportador de carne e produtos derivados; mas no dia em que chegar a sê-lo, deve estar completada a primeira fase — de atendimento integral das necessidades internas de alimentação do povo, com o conseqüente barateamento no custo da vida.

Foi uma grande satisfação para mim inaugurar esta Exposição, tão expressiva do desenvolvimento da pecuária nacional. A todos os criadores aqui presentes eu saúdo pelo êxito dêste magnífico certame, fazendo votos para que, vencidas as dificuldades da hora presente, vejam êles concretizados os seus esforços num futuro bem próximo e num dos setores mais importantes da prosperidade econômica do nosso país.